



FORMA PRIMEIRA

Primal
Form

Francisco Pedro Oliveira
29.03 — 22.06.2025

FORMA PRIMEIRA Primal Form Francisco Pedro Oliveira

Curadoria Curated by Isabeli Santiago

Galeria Municipal do Porto
29.03–22.06.2025

Uma luz irrompe no espaço dissolvendo a sua materialidade. A partir dela, três painéis metálicos de grandes dimensões, suspensos do teto, formam um sistema de reflexão. Nestas superfícies brilhantes, um texto é composto através da coleção de símbolos, desenhos, e inscrições atemporais. Imbuída numa aura telúrica surge a mensagem inquestionável: alguém passou por aqui. Um tempo outro é convocado pelo som. Através dele podemos auscultar a matéria vibrante que une o antes e o depois de todas as coisas, é o coração de Francisco Pedro Oliveira conversando com a Terra. Neste espaço liminar entre abstração e materialidade, o artista desafia-nos a convocar outros sentidos para explorar a exposição como experiência sinestésica e convida-nos a ver-nos de fora, transcendendo.

Em *Forma Primeira*, Francisco Pedro Oliveira, apresenta um exercício de espacialização sensorial onde questões fundamentais de ordem plástica, filosófica e espiritual convergem com matéria, linguagem e a percepção humana. A instalação apresenta diferentes expressões materiais como luz, minérios ou som, que, no seu conjunto, articulam o ecossistema de interesses do artista: etnografia portuguesa, fenómenos apotropaicos, conhecimentos vernaculares e noções sincretistas de espiritualidade. Nas palavras de Pedro Oliveira as obras formam “um corpo de trabalho que estabelece uma ligação entre espiritualidade e materialidade através de uma prática que deseja aceder a uma matriz humana fundamental”.

O trabalho do artista explora planos espirituais e mundanos através de fluxos de tempo e matéria materializados em pessoas e elementos. Aceitando que o sagrado está presente em todas as coisas, existe a possibilidade de explorar formas outras de nos relacionarmos com o que nos transcende, tanto pela fé, quanto pela arte ou pela linguagem.

Historicamente o conceito de Forma Primeira – “manifestação imediata da divindade” (Eliade, 1987). – surge associado à queda de meteoritos. O fenômeno era interpretado como um evento espiritual que trazia partes do céu para a terra. O primeiro ferro manipulado por mãos humanas foi extraído destes projéteis celestes, um gesto que estabelece uma relação alquímica entre metalurgia e espiritualidade.

O termo mais antigo para ferro é a palavra suméria AN-BAR, resultado da junção entre céu e fogo. Este carácter híbrido da matéria-prima feita palavra conecta-se com a humanidade através do trabalho metalúrgico. De maneira semelhante, em *Forma Primeira* a associação entre espiritualidade e materialidade é articulada na exploração constante dos limites do material, processo que Pedro Oliveira qualifica de colaboração, no decurso do qual o artista experimenta uma compreensão estrutural, analisando as relações interdependentes entre os elementos (água, fogo, ar, terra), a passagem do tempo e as suas mãos.

Em *Forma Primeira*, particularmente nas três esculturas metálicas suspensas, Pedro Oliveira explora a convicção que toda a matéria possui um estado latente próprio. Através do passar do tempo e da manipulação da temperatura, o artista ativa as propriedades físicas do metal para inscrever uma coleção diversa de símbolos, caracteres e imagens. Desta forma, as esculturas adquirem uma dimensão holística e mágica, sintetizando a omnipresença viva dos metais e a conexão com o sagrado efetivada pela ação humana.

O metal funciona também como difusor de luz, o elemento central da exposição, iluminando a relação entre os elementos no espaço, enquanto dissolve fronteiras entre ideias como terreno e espiritual, sagrado e profano ou material e imaterial, um movimento que reforça o entendimento do equilíbrio inerente da codependência entre todas as coisas.

Finalmente, é a partir do som, um outro elemento que tudo envolve e atravessa, que se acede a uma paisagem intersticial. Um som atemporal, facilmente reconhecível, que conduz à terra, ao ventre, ao início de tudo, aos primeiros fragmentos de céu que seres humanos de outrora seguraram nas mãos.

Light floods the space, dissolving its materiality. It illuminates three large metal panels, suspended from the ceiling, that form a reflection system. A text is composed on these shiny surfaces, based on a collection of timeless inscriptions, drawings and symbols. We receive an indisputable message, imbued with a telluric aura: someone has passed this way. Sound summons another time. Through it we can hear the vibrant matter that unites the before and after of all things. It is Francisco Pedro Oliveira's heart talking to the Earth. In this liminal space, between abstraction and materiality, the artist challenges us to activate our other senses, in order to enter the exhibition as a synaesthetic experience and invites us to see ourselves from the outside, transcending our own existence.

In *Forma Primeira*, Francisco Pedro Oliveira presents an exercise in sensory spatialisation, in which core questions of a plastic, philosophical and spiritual nature converge with matter, language and human perception. The installation features different material expressions, such as light, minerals and sound, which together articulate the artist's ecosystem of interests: Portuguese ethnography, apotropaic phenomena, vernacular knowledge and syncretistic notions of spirituality. In Pedro Oliveira's words, the works presented at the Galeria Municipal refer to "a body of work that establishes a link between the concepts of spirituality and materiality through an artistic practice that aims to access a fundamental human matrix".

The artist's work explores the spiritual and earthly planes through flows of time and matter, materialised in people and elements. Accepting that the sacred is present in all things, there is the possibility of exploring other ways of relating to what transcends us, whether through faith, art or language.

Historically, the concept of Primal Form – the “immediate manifestation of divinity” (Eliade, 1987). – was associated with meteorite falls. The phenomenon was interpreted as a spiritual event that brought parts of heaven down to earth. The first iron manipulated by human hands was extracted from these celestial projectiles, a gesture that establishes an alchemical relationship between metallurgy and spirituality.

The oldest term for iron is the Sumerian word AN-BAR, the result of the combination of “sky” and “fire”. This hybrid character of the raw material made into a word connects with humanity through metallurgical work. Similarly, in *Primal Form* the association between spirituality and materiality is articulated through the constant exploration of the limits of the material. Pedro Oliveira terms this a collaborative process, in the course of which he experiments with a structural understanding, analysing the interdependent relationships between the elements (water, fire, air, earth), the passage of time, and his own hands.

In *Primal Form*, in particular in the three suspended metal sculptures, Pedro Oliveira explores the conviction that all matter has its own latent state. Through the passage of time and the manipulation of temperature, he activates iron's physical properties to inscribe a diverse collection of symbols, characters and images. In this way, the sculptures acquire a holistic and magical dimension, synthesising the living omnipresence of metals and the connection with the sacred made possible by human action.

Metal also functions as a diffuser of light, the central element of the exhibition, illuminating the relationship between all the elements in the space, while dissolving boundaries between ideas such as spiritual and the terrestrial, the sacred and the profane, the immaterial and the material, a move that reinforces the understanding of the inherent equilibrium of co-dependence between all things.

Finally, it is on the basis of sound, enveloping and passing through all things, that we access an interstitial landscape. A timeless, easily recognisable sound that leads us back to the earth, to the womb, to the beginning of everything, to the first fragments of the sky that human beings once held in their hands.

Francisco Pedro Oliveira é artista multidisciplinar, licenciado em Artes Plásticas na FBAUP e pós-graduado em Multimédia, na área de Design de Som e Música Interativa na FEUP e mestrando em New Media Art na Universidade Católica Portuguesa. Nasceu em Santa Maria da Feira e está sediado no Porto.

O trabalho de Francisco Pedro Oliveira desenvolve-se entre o folclore e a exploração sonora. Atraído por diferentes linguagens, explora nos seus trabalhos noções sincretistas de espiritualidade através de diversas disciplinas, articulando som, escultura, pintura, fotografia e instalação.

Em 2018 editou pela sua cofundada Edições Fauve, *On the Act Of Reminding*, o seu primeiro disco. Desde 2016 participou em exposições, performances, instalações e peças sonoras em contextos como Centro Cultural Vila Flor, Museu dos Lóios, Galeria Municipal do Porto, Jardins Efémeros, Kubik Gallery, e no Festival Semibreve em colaboração com Mariana Vilanova. Integra projetos como *Amuleto Apotropaico* com Antonio Feiteira, as Edições *Fera Felina* com Diana Lucena, e a plataforma curatorial *Branda* com Carlos Milhazes.

Francisco Pedro Oliveira is a multidisciplinary artist with a BA degree in Visual Arts from FBAUP, a postgraduate degree in Multimedia, in the area of Sound Design and Interactive Music from FEUP and a Master's degree in New Media Art from the Universidade Católica Portuguesa. He was born in Santa Maria da Feira and lives and works in Porto.

Francisco Pedro Oliveira's work develops between folklore and sound exploration. Attracted by different artistic languages, he explores syncretistic notions of spirituality through various disciplines, articulating sound, sculpture, painting, photography and installation.

In 2018 he released his first album, *On the Act Of Reminding*, via the label Edições Fauve that he co-founded. Since 2016 he has taken part in exhibitions, performances, installations and sound pieces, in venues such as the Centro Cultural Vila Flor, Museu dos Lóios, Galeria Municipal do Porto, Jardins Efémeros, Kubik Gallery, and the Semibreve Festival, in collaboration with Mariana Vilanova. He is a member of projects such as *Amuleto Apotropaico* with Antonio Feiteira, Edições *Fera Felina* with Diana Lucena, and the curatorial platform *Branda*, with Carlos Milhazes.

FORMA PRIMEIRA, 2025 [instalação]

Luz *Moving head beam*

Impermanência, 2025

Vidro, metal, driver de pressão,
som digital. Dimensões Variáveis

Olho Gordo, 2025

Painéis de Inox, cabo de aço.
300 x 100 cm [x3]

Cortesia do Artista

O vazio entre as coisas transforma-se na nossa infinitude, um intervalo estranho que precisamos de ocupar. Apropriamo-nos dos objectos com o ímpeto primário de os habitar, circunscrever e cravar neles os nossos desejos e sonhos; riscamos numa porta de casa de banho pública, num caderno que nos dita o tempo de uma chamada telefónica interminável, no enunciado de um exame na incerteza de se sabemos. Talvez todos estes actos contemplem o primeiro

desenho infundado da nossa pequena história, com certeza o impulso de ser terá sido o mesmo.

Ao longo do tempo, fazemos questão de colocar limites a tudo à nossa volta, “cada coisa com a sua forma” revela-se um sussurro equidistante emitido outrora e que ainda estará porvir. Porém, não o acreditamos completamente, tudo se transforma à imagem de cada pensamento e percebemos tanto numa só inconsciência.

Qual a origem de todos os pensamentos e da sua matéria?
Uma luz intensa ressoa o nosso âmago e ofusca-nos da verdade.

Estabeleço uma relação com todo o tempo com o meu amuleto e guardo-o para me proteger de algo que está para acontecer ou não...como o risco na parede, será que ainda está lá, será que o habito?

É feito – só depois se significa.

Francisco Pedro Oliveira

FORMA PRIMEIRA, 2025 [installation]

Moving head beam light

Impermanência, 2025

Glass, metal, pressure driver,
digital sound. Variable dimensions

Olho Gordo, 2025

Stainless steel panels, steel cable.
300 x 100 cm [x3]

Courtesy of the Artist

The void between things becomes our infinitude, a strange interval that we need to occupy. We appropriate objects with the primary goal of inhabiting them, circumscribing them and imprinting our desires and dreams on them; we scratch on the door of a public toilet, on a notebook that dictates the time of an endless phone call, on the wording of an exam, in the uncertainty of whether we know. Perhaps all of these acts are the first unfounded

drawing of our little story, but surely the impulse to be, was exactly the same.

Over time, we make a point of placing limits on everything around us, “each thing in its own way” turns out to be an equidistant whisper, once and future. But we don’t fully believe it, everything is transformed in the image of each thought and we perceive so much in a single unconsciousness.

What is the origin of all thoughts and their matter? An intense light resonates in our core and hides the truth from us.

I constantly establish a relationship with my amulet and keep it in order to protect me from something that is about to happen or not...like the scratch on the wall, is it still there, am I able to inhabit it?

It’s done - only then is it meant.

Francisco Pedro Oliveira

Exposição Exhibition

Forma Primeira

Primal Form

Francisco Pedro Oliveira

Curadoria

Curated By

Isabeli Santiago

Agradecimentos do artista

Acknowledgements from the artist

Ana Luisa Oliveira

António Feiteira

Carlos Milhazes

Diana Lucena

Diogo Tudela

Francisco Fidalgo

Guilherme g Oliveira

Hugo Canoilas

Isabella Guzman

José Almeida Pereira

Marcelo Reis

Maria Coutinho

Maria de Lurdes Marques

Mariana Machado

Pedro Miguel Oliveira

Rita Caldo

Samuel Silva

Design gráfico

Graphic design

common forms
e Paulo Mariz

Galeria Municipal do Porto

Direção Artística

Artistic Direction

João Laia

Direção Executiva

Executive Direction

Silvia Fernandes

Coordenação de Produção

Production Coordinator

Patrícia Vaz

Comunicação

Communication

Tiago Dias dos Santos (Coord.)

Diana Reis, Hernâni Baptista

Coordenação de Programação

e Curadoria

Head of Programme and Curator

Joel Valabrega

Coordenação Técnica

Technical Coordinator

Paulo Coelho

Programas Públicos

Public Programmes

Matilde Seabra (Coord.)

Pedro Galante

Frente de Casa e Relações Públicas

Front of House and Public Relations

Rui Braga

Curadoras Assistentes

Assistant Curators

Isabeli Santiago

Patrícia Coelho

Assistência à Produção

Production Assistant

Clara Saracho

Instalação e Apoio à Montagem

Installation and Setup Support

Carlos Lopes, Armando

Amorim

Assistência de Sala

Room Assistance

João Ramos

Assistência Administrativa

Administrative Assistance

Juliana Campos

**DIREÇÃO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
CONTEMPORARY ART
DIRECTION**

Armando Amorim (Instalação e Apoio à Montagem / Installation and Setup Support GMP), Carlos Lopes (Instalação e Apoio à Montagem / Installation and Setup Support GMP), Clara Saracho (Assistência à Produção / Production Assistant GMP), Cláudia Almeida (Assistência Administrativa / Administrative Support), Diana dos Reis (Comunicação / Communication), Diana Geirotto (Gestão de Proj. / Proj. Manager Pláka), Hernâni Baptista (Comunicação / Communication), Isabeli Santiago (Curadora Assistente / Curatorial Assistant GMP), João Laia (Direção Artística / Artistic Direction), Joel Valabrega (Coordenação de Programação e Curadoria / Head of Programme and Curator GMP), João Ramos (Assistência de sala / Room Assistance GMP), Juliana Campos (Assistência Administrativa / Administrative Assistance GMP), Matilde Seabra (Coord. do Programa Público / Public Programme Coord. GMP), Nuno Rodrigues (Coord. de Prog./ Programme Coord. Pláka/Fonoteca), Patrícia Coelho (Curadora Assistente / Assistant Curator GMP), Patrícia Vaz (Coord. de Produção / Production coord. GMP), Paulo Coelho (Coord. Técnica / Technical Coord. GMP), Pedro Galante (Programa Público / Public Programme GMP), Rui Braga (Frente de Casa e Relações Públicas / Front of House and Public Relations GMP), Sílvia Fernandes (Direção Executiva / Executive Direction), Tiago Dias dos Santos (Coord. de Comunicação e Ed. / Communication and Ed. Coord.), Vitor Rodrigues (Prod. Executiva / Executive Prod. Pláka/Fonoteca), Yoan Teixeira (Ass. à Direção Executiva / Executive Direction Ass.)

**CÂMARA MUNICIPAL
DO PORTO**

Presidente
Mayor
Rui Moreira

**ÁGORA — CULTURA E
DESPORTO DO PORTO, E.M., S.A.**

Presidente do Conselho
de Administração
Chairman of Board of Directors
Catarina Araújo

Boards of Directors
Boards of Directors
César Navio
Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração
Secretariat
Helder Roque, Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

Diretora de Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas de
Informação
Director of People Management,
Organisation and Information
Systems
Sónia Cerqueira

Diretor de Serviços Jurídicos e de
Contratação
Director of Legal Services and
Contracting
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Financial Director
Rute Coutinho

Diretor de Comunicação e Imagem
Director of Communication and
Image
Bruno Malveira

A inauguração da
exposição contou com
o gentil apoio de

The exhibition's
opening was kindly
supported by



Apoio à divulgação
Media support



Programa Público
Public Programme

29.03, 18h00

Inauguração Opening

05.04, 15h00

Visita guiada à exposição + atelier
do artista com Guided exhibition tour
+ artist studio visit with
Francisco Pedro Oliveira
& Isabeli Santiago

12.04, 11h00

Escuta Ativa com Active Listening
with João Sarmento
(Fonoteca Municipal do Porto)

10.05, 17h00

Performance-Concerto por Performance-
Concert by Amuleto Apotropaico
(Capela Carlos Alberto,
Jardins do Palácio de Cristal)

Visitas guiadas Guided tours

03.05 + 07.06, 15h00 (PT), 16h00 (EN)

Piso Floor -1
Galeria Municipal Do Porto
Rua D. Manuel II
Jardins do Palácio de Cristal
4050-346 Porto

Entrada livre Free admission
Ter — Dom Tue — Sun
10h00 — 18h00

galeriamunicipal@agoraporto.pt
@galeriamunicipaldoporto
+351 225 073 305